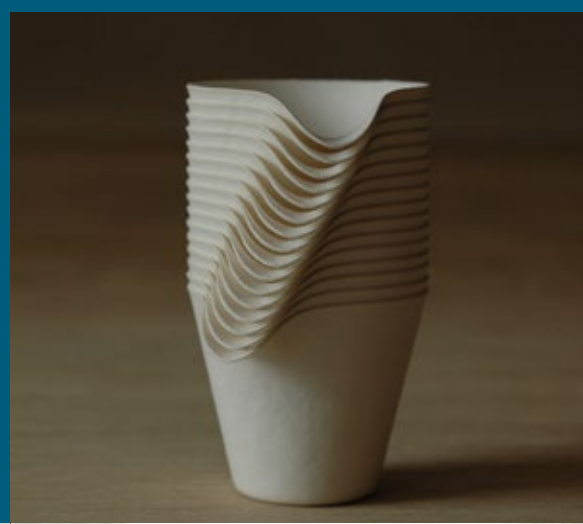




princípios japoneses: design e recursos



Repensando recursos

Há uma crescente consciência coletiva sobre a escassez de recursos e a necessidade de um uso cada vez mais inteligente e proveitoso dos materiais. O tema está na ordem do dia e na pauta mundial, fortemente presente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

O Japão é um dos países especialmente alinhado e engajado com a causa.

A exposição Princípios japoneses: design e recursos procura apresentar exemplos de grandes inovações no campo do design, realizadas por criadores japoneses em busca de um melhor aproveitamento de recursos e matérias e de um menor impacto no meio ambiente.

Se esses princípios são fundamentos, a base desses objetos, também evocam a percepção dos primórdios, de tantas produções tradicionais que já levavam em consideração essas premissas. Essa consciência está enraizada na cultura japonesa, que tanto valoriza o respeito à natureza.

A inspiração para a mostra nasceu da filosofia mottainai – junção do vocábulo de origem budista “mottai”, que se refere à essência das coisas, com a partícula ‘nai’, que indica negação na língua japonesa, e que prega o “não desperdício”. Os japoneses costumam usar essa expressão quando algo ainda pode ser aproveitado de alguma maneira.

Esse conceito, porém, não está limitado ao desperdício material. Ele preza por um melhor uso dos recursos disponíveis, mas também por um grande cuidado com relacionamentos pessoais, com a natureza e mesmo com o tempo.

Os objetos da exposição podem ser entendidos em distintas categorias. Há soluções que possibilitam o uso máximo de algum material, caso da prancha de surf Alaia feita da madeira da mesma árvore da qual a laca – usada como impermeabilizante - é extraída, aproveitando a planta por completo. Aqueles criados a partir de dejetos, pensados para resolver problemas de lixo e dando vida nova aos resíduos, caso do concreto feito a partir de restos de comida. Ou ainda aqueles que são criados para substituir outros menos sustentáveis, caso do nylon feito de mamona e milho como substituição ao nylon obtido a partir de petróleo.

Intercalados com inovações tecnológicas e estéticas contemporâneas, estão presentes alguns exemplos tradicionais, reforçando a longevidade da presença do conceito do mottainai.

O arroz, base da alimentação japonesa, marca forte presença logo na entrada, com a obra de Ikuya Sagara, que utiliza a palha desse grão para a construção de tradicionais telhados, em técnica milenar japonesa chamada kayabuki. Aparece também no tecido obtido a partir do desenvolvimento de tecnologia sofisticada e arrojada e em banquetas feitas de arroz, serragem e juta de Kosuke Araki.

Que o espírito mottainai seja incorporado cada vez mais por todos e que a criatividade sirva para inspirar e buscar soluções necessárias e pertinentes.

Natasha Barzaghi Geenen

**Curadora da exposição e Diretora Cultural da
Japan House São Paulo**



Mottaina.i 勿体無い: uma qualidade a apreciar

Com uma nova palavra, um novo coração. Juntamente com o budismo introduzido no século VI, concepções exteriores começam a penetrar, primeiramente entre as gentes aristocráticas, e a se amalgamar a experiências

nativas conforme se espraiam, sempre permeando-se de mudanças no tempo. Motta, substantivo composto dos ideogramas que denotam “negar” e “corpo”, veio com o sentido búdico de “o corpo [valor, caráter] verdadeiro das coisas”, a indicar a importância de todos os seres, animados ou inanimados, que compõem o mundo.

Com a conexão da partícula nai que indica negação, mottainai muda de categoria gramatical e se torna um qualificativo, a significar “perder o corpo [valor, caráter] verdadeiro das coisas”, e sua significação sofre mudanças culturais. A começar por “ser inconveniente para os kamis, budas e pessoas importantes, não entregar o devido” (em obra anônima Relatos da rebelião Meitoku, 1392-1396, primeira das narrativas de guerra, como pacificação de espíritos). Passa a ter sentido de “ser inconveniente, ficar em dívida com alguém, ser demais” (exemplos em peças curtas cômicas kyōgen, século XVII~). Encontra-se registros, por exemplo, com o sentido de “ter aparência de se dar ares de grande respeito; ser arrogante (como em obras de Ihara Saikaku, 1686); ou o de “ter a aparência, conhecer o peso das coisas (no pincel de Chikamatsu Monzaemon, 1715).

Finalmente, alcança o sentido mais conhecido atualmente de “sentir pena pelo resultado inútil de não se ter conseguido fazer brilhar o valor das coisas [desperdiçar]”. Um objeto que ainda pode ser utilizado é mottainai que seja descartado. Gastar o tempo tagarelando é mottainai. Assim também o grão de arroz abandonado na tigela.

Saber quando ou o que é “desperdício”, entretanto, nem sempre é fácil. Uma pessoa pode ser julgada mottainai para se casar com outra (por lhe ser em muito superior); podemos utilizar palavras mottainai em relação a outra (elogiá-la em demasia). Conhecer o valor das coisas, apreciá-las, cultuá-las mas valorizá-las em excesso pode ser observado nos tsukumo-gami 付喪神 (objetos domésticos animados), um tipo de yōkai 妖怪 (demônio, fantasma, aparição, espectro, ser fantástico) que assombram existências apegadas. Uma reverência superlativa por objetos pode ser observada no culto a espadas, tigelas de chá, pincéis de caligrafia, caixas variadas, guarda-chuvas, quimonos, bonecas, trens...

Em muitas formas, uma atitude mottainai se mostra como humildade ontológica para com os problemas ambientais. Depois do desastre de Fukushima, colocam-se de modo muito claro desafios como os de alimentação, ar, água, energia atômica. Daí que o movimento ambiental tenha surgido como resultado de uma industrialização excessiva e selvagem. Atitudes que consideram soluções que minimizem o uso mottainai se ligam para combater a poluição, a destruição conectada com dejetos da indústria de metais pesados. O carma dos resíduos recai sobre nós, pois estamos fundamentalmente conectados numa rede interdependente de causalidade com tudo que existe fora de nosso corpo.

O qualificativo mottainai, portanto, traz à consciência contemporânea a necessidade de nos conectarmos ao ambiente de um modo humilde e respeitoso, sem desperdícios, atribuindo o devido valor a todas as matérias, numa interpretação animística de novas ecologias.

Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro

Docente senior do Programa de Poéticas Visuais da ECA/USP



...a, um novo coração.

ivo composto dos ideogramas que denotam "negar" e "corpo",
ido do budismo, introduzido no século VI no Japão, de "o
[tráter] verdadeiro das coisas", a indicar a importância de todos
os ou inanimados, que compõem o mundo.

da partícula *nai* que indica negação, *mottainai* muda de
ntical e se torna um qualificativo, a significar "perder o corpo
verdadeiro das coisas", e sua significação sofre mudanças

do mais conhecido atualmente de "sentir pena pelo resultado
ter conseguido fazer brilhar o valor das coisas [desperdiçar]",
um objeto que ainda pode ser utilizado, isso é *mottainai*.
tagarelando é *mottainai*. Assim também o grão de arroz
tigela. Saber quando ou o que é "desperdício", entretanto,
fácil. Em muitas formas, uma atitude *mottainai* se mostra
e ontológica para com os problemas exteriores aos indivíduos.
mento ambiental tenha surgido como resposta a uma
excessiva e selvagem. Atitudes que consideram soluções que
o *mottainai* se ligam para combater a poluição, a destruição
resíduos da indústria de metais pesados. O carma dos resíduos
pois estamos fundamentalmente conectados numa rede
e de causalidade com tudo que existe fora de nosso corpo.

mottainai, portanto, traz à consciência contemporânea
e nos conectarmos ao ambiente de um modo humilde e
desperdícios, atribuindo o devido valor a todas as matérias,
ação animística de novas ecologias.

uko Hashimoto Cordaro
do Programa de Poéticas Visuais da ECA/USP
na íntegra no site da Japan House São Paulo.



3/dezembro/2024 – 4/maio/202

Japan House São Paulo

Av. Paulista, 52

Entrada gratuita

Terça-feira a sexta-feira
das 10h às 18h

Sábados, domingos e feriados
das 10h às 19h

Segunda-feira | FECHADA

#PrincípiosJaponeses

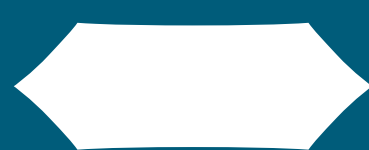
#MottainaiNaJHSP

A exposição conta com Libras, obras táteis e audiodescrição como recursos de acessibilidade.



[/japanhousesp](#)

 japanhousesp.com.br



JAPAN HOUSE

SÃO PAULO